

108

TRATAMENTO ELETROQUÍMICO DE TUMORES DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HCV UFRGS. *Claudia Carvalho Franco da Silva, Marcos Telló, Rosemari Teresinha de Oliveira, Rodrigo Zanella, Guilherme Dias, Luciana Oliveira de Oliveira (orient.) (UFRGS).*

Neste trabalho é discutida uma terapia alternativa, de baixo custo, pouco invasiva e eficaz para a cura do câncer. O tratamento eletroquímico (EChT) se faz pela passagem de corrente contínua pelo tumor. O fluxo de corrente produz um processo eletrolítico, com migração de íons positivos para o cátodo e negativos para o ânodo. O objetivo deste experimento é avaliar as respostas de diferentes neoplasias a este tratamento. Foram selecionados animais com nódulos localizados e em condições clínicas para o tratamento e anestesia. O aparelho utilizado é uma fonte de corrente ou tensão, com eletrodos de platina inseridos na base do tumor por 60 ou 90 minutos. Os animais foram anestesiados durante o tratamento. Foram tratados 25 animais com diversos tipos de câncer, todos com autorização formal do proprietário. Foram tratados 16 tumores de pele (7 carcinomas de células escamosas, 4 carcinomas sebáceos, 2 melanomas, 1 fibroma, 1 fibrosarcoma e 1 histiocitoma) e 8 tumores de mama (4 carcinomas complexos, 3 adenocarcinomas e 1 carcinoma sólido). Entre os tumores de pele foram obtidas 12 respostas completas, 1 resposta parcial, 1 óbito (por insuficiência respiratória) e 3 estão em tratamento. Nos tumores de mama foram obtidas 4 respostas completas, 1 resposta parcial, 2 óbitos pós-tratamento (por metástase) e 1 está em tratamento. As reações eletroquímicas provocadas pelo tratamento resultaram em edema, inflamação e necrose tecidual. Após ocorre cicatrização por fibrose. O EChT é de baixo custo, apresenta poucos efeitos adversos (edema e ulceração da neoplasia), a recuperação clínica dos pacientes e retorno às suas atividades normais é rápida. O tratamento obteve boa taxa de respostas completas.